

S E R M ã O

P R É G A D O

NA TRASLADAÇÃO SOLEMNISSIMA,
Que as Authoridades Seculares e Ec-
clesiasticas fizeram no dia 5 de Agos-
to do presente anno

D A I M A G E M

D E

N. S. DA CONCEIÇÃO

D A G R U T A

JUNTO Á RIBEIRA DE JAMOR

Districto da Freguezia de Carnaxide
para a Bisilica de Santa Maria
Maior da Sé de Lisboa,

*Pelo Prior da Igreja Matriz de S. Lou-
renço da Villa de Alhos Vedros*

MARCOS PINTO SOARES VAZ PRETO.



L I S B O A ,

NA TYPOGRAFIA M. P. DE LACERDÁ.

1822.

*Testimonium enim perhibeo illis,
quod æmulationem Dei habent, sed
non secundum scientiam.*

Ad Rom. Cap. X. v. 2.

Beatus venter, qui te portavit, et ubera quæ suxisti.

Bemaventurado o Ventre, que te trouxe, e os peitos que te alimentá-
rão.

S. Luc. C. XI. v. 27.

A Ssim huma Hebreia rompe o morno silencio das turbas extasiadas, que com a maior e mais decidida attenção havião ouvido ao Legislador dos Christãos a instrucção sublime que elle lhes dava sobre o methodo poderoso de attrahir sobre si, pela oração, as Misericordias infinitas de seu eterno Pai. Israel maravilhado aprende huma nova formula de supplica ensinada pelo Filho de Deos, que authoriza os mortaes a chamar seu Pai ao Supremo Creador do Ceo e da terra, e nos termos mais inergicos e decisivos, com as figuras mais claras e terminantes lhe são affiança-

das a Misericordia, a Bondade e o Poder desse mesmo Deos, que Moysés descrevêra em seus Livros com as côres mais terriveis, e debaixo de pavoroso e formidavel aspecto. Israel maravilhado he testemunha da coragem denodada, e da paciencia com que o Homem Deos confunde a impiedade sacrilega dos Fariseos, que não se envergonhão de attribuir ao principe das trévas o poder absoluto com que o Salvador do mundo manda e he obedecido de toda a natureza, e os terriveis anathemas, as convicções humiliantes e acerbas com que sua divina e magestosa Voz punge e fere a hypocrisia, o fanatismo e a maldade dos impios, que revestidos das extreoridades da Lei, não têm o menor vislumbre da caridade, que he o amago e espirito da Lei. Então, em quanto os máos envergonhados e cubertos de confusão á vista da sua malicia, e não tendo huma palavra de defesa que dar ao Salvador; em quanto os bons encantados de tão santa e admiravel dou-

trina, huñs e outros guardão o mais profundo silencio; o Espirito Santo inflama o coração e illumina o entendimento de huma Israelita; o fogo divino, que lhe abraza a alma, lhe cora as faces; cheia de coragem e valor interrompe o Salvador, e nos ouvidos dos circunstantes retumbão estas palavras: *Beatus venter, qui te portavit et ubera, quæ suxisti.* Jesus Christo de prompto confirma os pomposos elogios tributados a sua Santa Mãi, e assegura muito positivamente a bemaventurança e a felicidade temporal e eterna de todos aquelles, que ouvein e praticão a Lei de Deos: *Beati, qui audiunt verbum Dei et custodiunt illud,*

He innegavel, he justo, he Catholico, he devido á Mãi do Nosso Deos hum Culto Religioso superior ás honras, ás venerações, aos respeitos que damos a todos os Anjos e Santos do Ceo. He devido a Maria Santissima hum Culto só inferior á adoração, que se deve á Divindade porque ella he Creatura; mas

superior a tudo que não he Deos; porque ella he Mãi do Creador e superior a todas as Criaturas. He igualmente decretada no Santo Evangelho a bemaventurança de todos aquelles, que attentos e doces ouvem a palavra do Senhor e a observão, sem hypocrisia nem fanatismo. A Religião Santa de Nosso Senhor Jesus Christo, que nós os Portuguezes temos a felicidade de professar, adora o Senhor Supremo do Ceo e da terra, e a Jesus seu Filho, Unico e o mesmo Deos com seu Eterno Pai, e Portugal Religioso lhe diz, e só a elle diz: *Tu solus Sanctus, Tu solus Dominus, Tu solus Altissimus*: A Santa Religião diz a Maria Santissima Mãi do nosso Deos: Bemaventurado o teu ventre, no qual da tua propria substancia *factum ex muliere*, como diz o Apostolo das Nações, se fez homem para nossa salvação o Filho de Deos, e Bemaventurados os teus Peitos virginaes, que sustentarão e nutrirão feito homem aquelle Deos, que alimenta todas as

creaturas. *Beatus venter, que te portavit et ubera, quæ suxisti.* A Religião Christã diz tambem com Jesus Christo aos Christãos reaes e verdadeiros, que fugindo á impiedade, hypocrisia e fanatismo praticarão a Lei, que docilmente aprendêrão: Vós sois Bemaventurados. *Beati, qui audiunt verbum Dei et custodiunt illud.*

Tal he, Senhores, o espirito do Christianismo a respeito dos Cultos, que se devem a Deos, a Maria Santissima, aos Santos e as suas Imagens são dignas de veneração, não pelo que ellas em si são, o que seria huma idolatria, o maior dos crimes, que attacão a Divindade e a Religião. As Imagens de Jesus Christo, de Maria Santissima e dos Santos devem venerar-se pelos objectos, que representam, direi melhor, estes objectos sublimes devem ser venerados nas suas Imagens, que a Igreja não adoptou e reccebo senão para chamar a attenção e a vontade dos fieis, ou a implorar o valimento dos

objectos ; que ellas representão ; ou a imitar suas brilhantes acções. Distinguamos os Cultos , não aviltemos a Religião Santa de Jesus Christo , não confundamos as cousas , instrua-mo-nos e não demos escandalo ás al-mas piedosas e sábias , segundo Deos. Não façamos verdadeiras as assersões dos hereges , e não nos tornemos Pa-gãos pelo abuso dos nossos cultos: As Imagens de Maria Santissima de-vem ser veneradas por que represen-tão a Mãi do nosso Deos ; todas as Imagens de Maria Santissima tem a mesma representação , todas devem ser do mesmo modo veneradas. Venerar a Mãi de Deos , mais em hu-ma Imagem sua , do que em outra ; não , não he rasoavel , não he catho-lico , não póde ser piedoso. Seja pois, Senhores , qual fosse o modo porque apparecesse a Imagem de Nossa Se-nhora da Conceição junto á ribeira de Jamor , no destricto de Carnaxide, nada me importa ; Ella representa a Mãi do meu Deos , eu venero , eu respeito , eu reverenceio nesta como

nas outras suas Imagens a Soberana Rainha do Ceo e da terra, que está no Ceo á direita de seu Filho cheia de gloria, de magestade e poder. Eu venero, eu respeito, eu reverenceio nella, como em todas e cada huma das suas Imagens a Mãi, a Senhora, o Amparo, Abrigo, Refugio e Protectora dos Portuguezes.

E por isso hoje as Authoridades Ecclesiasticas e Politicas da Magnanima Nação Portugueza a tirão de hum lugar aonde por ora não póde ter aquelle decente Culto, que a Religião de Jesus Christo e os Portuguezes querem, que se dê á Mãi de Deos representada nesta Imagem, e com todo o respeito, com toda a pompa e veneração a depositão na antiga Metropole de Lisboa, e a confião á guarda da Corporação Ecclesiastica, mais illustre do Reino Unido. Mandado pela obediência, que jurei a meu legitimo Prelado, vou, Senhores, fallar-vos do Culto das Santas Imagens, e vereis que a Igreja a este respeito, fundada na Tradição dos

seus melhores Seculos tem decedido e decretado. Os sábios ouvirão e darão a sua approvação ao mesmo que aprenderão e sabem, e se neste auditorio houver alguém, que precise de instrucção, este será instruído. Começo.

Deos zeloso da sua Gloria e da adoração que só a elle pertence como Supremo Senhor, Creador de tudo, Unico Deos e Arbitro do Universo, querendo illuminar o homem, cuja cegueira o conduzira ao redicullo absurdo de adorar por seus Deoses os Astros do firmamento, os habitantes do ar, as arvores, os animaes brutos, os que se movem nas aguas, e até as obras de suas mãos, tirou no meio de prodigios a familia de Abrahão da terra do Egypto, aonde havia quatro Seculos arrastava os pesados grilhões do mais duro captivo, e conduzindo-a aos aridos desertos de Edom de cima do Synai, lhe fallou ao estampido dos trovões e no meio do fulgurante clarão dos

raios. Sua voz divina retumba em todas as cavidades da montanha, fere todos os ouvidos e repete-se nas extremidades do vasto deserto o ecco seu terrivel. „ Israel (a) eu sou o „ Senhor vosso Deos, que vos tirei „ da terra do Egypto, morada da „ vossa escravidão. Vós não tereis „ os deoses das Nações. Não fareis „ escultura nem semelhança alguma „ do que ha no Ceo, debaixo do „ Ceo, na terra ou debaixo da terra, nem do que vive nas aguas. „ Não os adorareis nem lhes dareis „ culto, porque Eu sou o Senhor vosso Deos, Forte, Cioso de Gloria, „ que castigo as iniquidades e faço „ misericordia acima de toda a esperança. „ Tal era o primeiro preceito da natureza, renovado no Synai, porque os mortaes o havião riscado do seu coração. Deos procura alongar deste povo costumado a adorar e ver adorar por Deos tudo que

(a) Exo.l. Cap. XX. v. 2. &c.

não he Deos toda a occasião de idolatria ; preceito que Israel quebrou logo depois , fabricando e adorando o bezerro de ouro , crime horrivel , que não bastou a expiallo o sangue de vinte mil Hebreos (a).

Com tudo este preceito não vedava senão fabricar figuras para adorallas , porque por ordem do mesmo Deos Moysés fez dous Querubins de ouro que poz sobre a Arca da Alliança ; fabricou a Serpente de bronze cuja presença , porque figurava a Jesus Christo , curava as venenosas mordeduras das Serpentes. Salomão mandou esculpir nas Laminas de ouro , que vestião as paredes do Templo de Siló representações de Querubins , de animaes e fructos da terra para ornato da Casa do Senhor , e os Judeos bem instruidos da sua Religião conhecião que estas figuras os ensinavão a dar culto e louvor ao Unico Senhor Deos do Ceo e da terra. Nós não condemnaremos pois com

(a) Exod. Cap. XXII. v. 28.

os Hereges antigos e modernos , que a Santa Igreja Catholica proscreevo e ferio de seus terriveis anathemas o Culto e Veneração das Imagens do Salvador , de Maria Santissima , dos Santos e as Reliquias destes ; pois que a Igreja não quer , nunca quiz , nunca consentio , que se lhes dêsse mais do que hum Culto em tudo relativo aos objectos , que representam , e reconheceo a sua grande utilidade para scrvirem como de livros e lições perpétuas aos feis menos instruidos. Porém trilhando as recras veredas da sã Doutrina , preciso e indispensavel he ao Christão não se desviar para a direita , nem para a esquerda em não importante , como delicado objecto.

Nós sabemos pela Escritara Santa , que he a palavra de Deos escrita , e pela Tradição , que he a Doutrina de Jesus Christo consignada na Igreja de viva voz des dos Apostolos até nós , que só a Deos e a mais ninguem devemos adoração : *Domini- num Deum tuum adorabis et illi so-*

lis servies. Nós sabemos que no primeiro e segundo Seculo do Christianismo os Christãos fugirão de ter Imagens quaesquer, tanto para evitar o escandalo dos novos convertidos do paganismo, e o risco que correrião de adorallas em quanto não se achassem bem instruidos nas verdades Catholicas; como para não dar aos pagãos occasião de pensar que fazião o mesmo, que tão severamente lhes estranhavamos. Logo porém, que este receio e risco desapparecêrão, e que os fieis bem instruidos no Espirito da Religião estavam muito longe e mesmo tremerião de horror de confundir as Imagens com os objectos, que ellas representavão, apparecêrão as Cruzes, as Pinturas, as Imagens, e começárão a venerar-se com as Reliquias dos Santos Martyres, em cujos sepulchros o Braço do Omnipotente operava prodigios e estrondosos milagres.

Tertuliano, este Padre Africano, que nunca será suspeito de hypocrisia, ou fanatismo, diz no seu Livro

de pudicitia Cap. X. que nos Vasos destinados á celebração dos Divinos Mystérios , se via esculpida a Imagem do Bom Pastor , que devorado pela sua immensa caridade dá a vida e derrama todo o seu Sangue pelas suas ovelhas ; e este exemplo era muito commum , pois que Tertuliano falla delle como de humia prática geral.

O eloquente S. Basilio persuadido intimamente , que no seu panegirico do Martyr S. Baillaão não tinha feito sentir quanto desejava aos fieis , tanto a constancia do Martyr enduringo os tormentos e a morte , como a força da Graça divina , socorrendo o Servo no meio dos mais males , e atrozes supplicios , convida os mais habéis pintores para lhe fazerem hum excellente quadro , no qual debaixo dos elegantes traços de seus delicados pinceis se veção em energicas attitudes Christo , o Martyr , e os algozes. Este Padre porém longe de favorecer os abusos que a este respeito podessem introduzir-se , fecha-

va as portas á Idolatria e ao fanatismo, ensinando claramente, que a veneração dada diante das pinturas referia-se absolutamente aos objectos que ellas representavão : *Si quidem honor, qui imagini habetur, ad exemplar transfertur*, diz elle no seu Tratado do Espírito Santo. Do mesmo modo discorria S. Gregorio Niseno fallando das Imagens e Reliquias do Martyr S. Theodoro. O mesmo sentia a Igreja a respeito da Cruz, que ninguem venerava pelo que era em si, mas sim porque representava a Jesus Christo morto nella para nossa salvação.

Santo Ambrosio no seu Sermão *de obitu Theodosii* fallando da Imperatriz Santa Helena diz, que ella adorou na Cruz, não a materia de que era formada, o que seria, affirma o Santo Arcebispo de Milão, o erro grosseiro dos pagãos, e a impia vaidade dos máos; mas, que adorou a Jesus Christo, que morrêra na Cruz. *Regem Christum, Helena, adoravit, non utique lignum, quia hic gentilib-*

lis est error et unitas impaiorum, sed adoravit, qui pependit in Ligno.

S. Jeronymo no Epitafio de Santa Paula refere, que esta Santa se prostava diante da Cruz, mas este Santo Doutor desengana logo os fieis do espirito do Christianismo, que a derigia, dizendo, que ella adorava o Senhor que se figurava estar vendo pendente da Cruz: *Quasi pendentem Dominum cerneret, adorabat.*

O Diacono Rustico fallando da Cruz, diz, que os fieis adoravão aquelle, que nella morrêra: *Non Crucem sed per illam, illum cujus est Cruz.*

Santo Agostinho, meu Padre, no Livro III. de *Doutrina Catholica*, Cap. VIII. ensina expressamente, que a Religião Christã não venera os sinaes visiveis, mas sim os objectos a que estes sinaes se referem.

S. João Damasceno no seu *Treatado de Fide Orthodoxa* Livro IV. Cap. II. diz que nós não adoramos a

materia da Cruz ou das Imagens ; o que seria criminosa e horrivel cousa: *Non quod materiam colamus , hoc avertat Deus ;* mas que veneramos as cousas sagradas , para que o Culto seja derigido aos objectos: *Ut cultum illorum ad eum referamus.* E no Sermão II. das Imagens , n. XIX. diz o mesmo Padre que partida a Cruz ou quebrada a Imagem elle lança no fogo a materia , que nenhum respeito merece : *Lignum in ignem projicio et Imaginum materiam.*

Tal foi , he e será sempre a Doutrina Catholica a respeito das Imagens quaesquer ; venerar por ellas os objectos Sagrados que representam , e temos visto que os Bispos são incansaveis em persuadir aos fieis de verdadeiro espirito do Christianismo. Errarão pois os Hereges de todos os Seculos calumniando a Igreja de Jesus Christo de Idolatra , quando he certo e demonstrado , que ella nunca adorou as Imagens , nem lhes reconheceo alguma virtude intrinseca: **Errarão e errão os Christãos todos**

cujo culto se dirige ás Imagens. Errarão e errão todos aquelles, que pensarão ou acreditarão haver nas Imagens alguma virtude propria, que as faça servir de outra coisa, que não seja recordar objectos, que são caros á nossa fé, á nossa veneração e ao nosso amor. Errou Vigilancio no IV. Seculo attribuindo erro á Igreja e imputando-lhe calumniosamente, que ella adorava os ossos dos Martyres. Errarão os dous Judeos calumniadores, que capacitarão Leão o Izaurico desta falsidade, e induzindo-o por isso a perseguir a Igreja. O Testemunho publico dos fieis de Smirna e Antiochia, que se juntavão todos os annos para venerar a memoria dos Santos Pontifices Policarpo e Ignacio no proprio anniversario do seu Martyrio, e em torno das suas cinzas bastaria a desenganar os impios das attribuições criminosas com que attacão a Igreja a respeito das Santas Imagens e Reliquias. Doutrina que o célebre Theodoretto defendeo no seu Sermão VIII. contra os Gregos tão

inergicamente , que nenhuma coisa ficou a desejar sobre este objecto.

Os Padres da Igreja tinham horror só da idéa que se acreditasse que nós adoravamos coisa alguma além da Divindade. ,, Cabeça desvairada , ,, dizia S. Jeronymo na sua Carta LIII. ,, contra Vigilancio *ó stultum Caput* , ,, dize qual dos Christãos adorou os ,, Martyres , ou se lembrou de os asse- ,, melhar á Divindade? ,, O que S. Jeronymo ensinava no Oriente , ensinava no coração da Africa o Santo Bispo de Hypona dando o mesmo testemunho de Doutrina Catholica no ultimo Livro da Cidade de Deos ensinando, que os Christãos nunca erigirão Templos e Altares senão a Deos , e que aos Martyres fabricão sepulchros como a homens mortos , cujas almas estão vivas diante de Deos. Alguns Iconoclastas do tempo de Leão o Izaurico , menos violentos , que os hereges dos dous ultimos Seculos confessarão , que as Imagens de Jesus Christo e de Maria Santissima se devião conservar para edificação dos fieis,

recordando-lhes os augustos Mysterios da Redempção, mas declará-
rão-se abertamente contra as Imagens
dos Santos, por cujo motivo o elo-
quente Damasceno no seu II. Sermão
das Imagens, os ataca com aquella
valentia que se admira nelle, quasi
sem poder imitar-se, chamando ab-
surda semelhante pertençaõ; guerra
contra os servos de Deos, que a
Igreja venera, entendimento crimi-
noso, mão atrevida que peleja contra
Deos, e se oppõe a seus Mandamen-
tos: *O' Rem absurdam! Non adver-
sas Imagines, sed adversus Sanctos
bellum moves! O' audacem manum!
O' temerariam mentem!*

O Concilio de Trento em fim
que devia decedir a questãõ da invo-
cação dos Santos, do seu culto, das
suas Imagens e Reliquias, nada lhe
esqueceo para illustrar e satisfazer aos
espiritos rectos. Explicando na Sessão
XXV. os verdadeiros sentimentos da
Igreja destruiu as imputações do er-
ro, da pertinacia e calumnia. O San-
to Concilio decide, que as Imagens

de Jesus Christo, de Maria Santissima e dos Santos se devem reter e conservar com veneração. „ Não, que
 „ nestas Imagens haja alguma virtude
 „ de efficaz (são as proprias palavras) da qual se possa esperar algum bem, por cujo motivo se deva supplicá-las, ou pôr nellas a sua
 „ confiança, COMO OS PAGÃOS PENSAVÃO DE SEUS IDOLOS, mas porque
 „ o respeito e honra, que se lhes rende, dirigem-se aos objectos;
 „ que ellas representam, &c. „ Tal he a Doutrina Catholica das Santas Imagens e do seu culto, donde necessariamente se segue:

1.º Que he bom e piedoso ter e conservar as Santas Imagens de Jesus Christo, de Maria Santissima e dos Santos para nos recordarmos e imitarmos os objectos, que representam.

2.º Que as Imagens quaesquer não tem virtude alguma propria de que possa resultar-nos utilidade alguma.

3.º Que devem ser igualmente veneradas em grão igual de veneração

todas as Imagens, que representam hum mesmo objecto.

4.º Que da ignorancia dos Sacerdotes nasce a ignorancia dos povos, e destas os erros e abusos que a este respeito constituem huma idolatria ao menos material.

5.º Que o fanatismo e o interesse tem tido muita parte nestes abusos, de que deve ser libertada a Santa Religião de Jesus Christo, feita simples e pura como elle no-la ensinou. Eu fallo, Senhores, ao Povo Portuguez, Povo docil e Catholico, eu fallo na presença de Sábios Mestres da Lei e Ministros do Crucificado; minha lingua consagrada ao Evangelho não fallará senão a verdade Catholica, nada de erros, nada de absurdos. O coração humano sempre teve huma mania. A primeira foi adorar tudo; a segunda não adorar cousa alguma, e presentemente parece querer fazer hum mixto de adorações que tornão a Religião hum composto, que he preciso simplificar-se. Fugamos de abusos, meus Irmãos, e ana-

lisemos com a possível brevidade as consequencias deduzidas dos principios Catholicos.

I.º He justo e Catholico ter e conservar as Imagens de Jesus Christo, de Maria Santissima e dos Santos. Se os labios dos pais, como diz Origenes, são os livros dos filhos, com quanta maior razão as Santas Imagens collocadas sobre os Altares da Religião (porque eu as reprovo nas tuas) são Livros abertos, que nos recordão toda a economia da Religião? Se nós fossemos espirituaes, dizia S. João Chrisostomo, se nós não tivéssemos hum corpo e sentidos nenhuma necessidade tínhamos de signaes sensiveis, mas nós remos hum corpo, e pelos seus orgãos he que a alma conhece as cousas. He por isso que Jesus Christo annexou a effusão da sua graça a signaes sensiveis, que são os Sacramentos. Ninguem póde negar o recto proceder da Santa Igreja na conservação das Santas Imagens. Os mysterios da Paixão e Morre do Homem Deos forão consumados huma vez em

Jerusalem. A fé no-lo ensina a todo o momento de viva voz e por escrito, mas os meus olhos gostão de ver nas Imagens de Jesus Christo os diversos trabalhos, fadigas, tormentos e a morte acerba, que elle padeceo por mim. Minha alma se recorda do que sabe e acredita pela fé, mas a ternura e compunção cobrem o meu coração á vista destes ternos e caros objectos. Eu bem sei que a Imagem não he Jesus Christo, mas a Imagem o traz á minha imaginação, os gemidos sahem de meu peito, a lembrança de meus crimes me descora as faces e accusa da minha ingratição; as lagrimas correm, os joelhos se dobrão, eu cruzo as mãos e caio constricto aos pés da sua Imagem pedindo perdão e graça ao Salvador, que está no Ceo á direita de seu Pai e na terra no Santissimo Sacramento da Eucharistia.

Eu sei, que Maria Santissima a mais privilegiada de todas as creaturas he poderosa diante de Deos de quem he Mãe. Eu sei pela fé, que seu Filho nada póde recusar ás suas

supplicas, porque a razão e a fé me dizem, que ella não pôde pedir senão o que he justo. Eu sei, que seu Filho he Deos e que este manda aos filhos respeitar seus pais e obedecer-lhes, e que elle não pôde nem deve faltar ao respeito a sua Mãi. Eu sei, que os Mystérios da Redempção do Genero humano são tão conexos e ligados entre o Filho e a Mãi, que eu não posso recordar-me de Jesus Christo, sem lembrar-me de Maria. Eu sei pela Fé que elle proximo a morrer a constituiu Mãi dos peccadores e que da mesma Cruz em que morria disse aos mortaes, que ella era a nossa Mãi. Eu sei pela razão, que hum Deos, que a fé me representa tão penetrado de amor para comigo, que morre por mim para salvarme, para fazer-me feliz não, não pôde enganarme quando me entrega a tal Protectora e Mãi e por isso a minha alma firme na fé e na razão me faz confiar de tal modo nesta Santa eterna Mãi, que eu lhe chamo do fundo do meu coração com o grande

Agostinho : *Esperança unica de huma alma peccadora.* As suas Imagens despertão na minha alma todas estas ideias , estas ideias me conduzem a fugir do mal e a implorar o seu patrocínio , cu entro nos meus deveres e conhecimento , que , não a Imagem , mas a Mãe do meu Deos foi a minha protectora diante de Deos e minha alma agradecida venera na Imagem a sua Bemfeitora. Do mesmo modo a respeito dos Santos , as suas Imagens me recordão as suas virtudes ; ellas me impellem a imitar os justos do Senhor , que estão nos Ceos e imploro o seu valimento diante de Deos , que premeia por toda a eternidade as suas virtudes. Isto he Catholico. Mas estas Imagens não tem virtude propria.

2.º Longe de nós capacitarmos nos , que nas Santas Imagens quaesquer que ellas sejam ha ou póde haver outra cousa mais , que a piedosa representação dos objectos , que figurão. Insensiveis como a materia inanimada de que são feitas , nem vem , nem ouvem as nossas supplicas. He aos

seus Protótipos que derigimos nossos cultos e preces quando as veneramos. Longe de nós os erros grosseiros dos adoradores de Baal, que se capacitavam da sensibilidade e uso dos sentidos deste Idolo, que o Profeta Daniel fez destruir com seus fanaticos Sacerdotes. (a). As Imagens de si nada podem; as venerações, que rendemos na sua presença aos objectos que ellas figurão podem obter e tem alcançado milhares de vezes remedio ás nossas tribulações, e mais que tudo tem operado a mudança de vida e a pratica da virtude. A Igreja collocando-as sobre os seus altares nos diz o mesmo que Deos dissera n'outraora a Moysés, mostrando-lhe o esboço do Tabernaculo. *Vê e faz conforme o modelo, que te mostro. Inspice et fac recundum exemplar quod tibi monstratum est* (a). A idolatria e o fanatismo forão as duas cabeças da supersticiosa hydra, que a

(a) Dan. Cap. XIV. v. 21.

(b) Exod. Cap. XXV. v. 40.

Santa Igreja decepou congregada em Trento na Sessão XXV. Decreto das Imagens ; e por tanto não tendo as Imagens de si mesmas virtude alguma particular segue-se :

3.º Que devem ser igualmente veneradas todas as Imagens de Jesus Christo , todas as Imagens de Maria Santissima e todas as Imagens de hum mesmo Santo. Qualquer que seja o Mysterio da Vida , Paixão , Morte ou Ressurreição que nos representem as Imagens de Jesus Christo , todos os Mysterios entrão na economia da Redempção do genero humano , todos tem o mesmo respeito e valor ; e se qualquer Mysterio desafia mais a nossa sensibilidade, nem por isso he menos digno do nosso respeito , do nosso amor , da nossa gratidão e do nosso reconhecimento. Do mesmo modo da Santissima Virgem e dos Escolhidos de Deos. Venerar esta Imagem de Jesus Christo , de Maria Santissima , deste ou daquelle Santo cuja representação he tão respeitavel e Religiosa , e não fazer caso de outra ou

outras do mesmo objecto , he redi-
culo , he absurdo , he contrario á ra-
são recta e á pureza da Religião. Co-
mo póde Jesus Christo receber com
agrado a veneração , que hum fiel dá
a huma sua Imagem desprezando ou
ao menos , não fazendo caso , nem
venerando as outras ? Como póde a
Santissima Virgem receber a venera-
ção , que os Christãos dão a huma
Imagem sua , se deixão no pó , na
ignominia , no esquecimento , no des-
preso as outras suas Imagens ? Acaso
poderão Jesus ou Maria ser ao mes-
mo tempo venerados em humas e des-
presados em outras Imagens ? Acaso
são muitos os Christos , ou o Re-
demptor terá muitas Mães ? Ou o
Prototipos não recebem culto algum
dado ás suas Imagens , ou querem ser
venerados em todas. O primeiro he
contra as deffinições da Igreja , logo
a segunda he Catholica. Longe da
Religião de Jesus Christo , erros , que
a Igreja abomina e que não poderão
dever seu execrando nascimento se-
hãõ

4.º A' ignorancia dos Sacerdotes e dos Povos. Com effeito he a este funesto principio; que deve a Santa Igreja tantos erros, e tantas incivildades religiosas, que todos os dias se commettem nos nossos templos. Despreza-se a Jesus Christo realmente presente no Santissimo Sacramento dos nossos altares; não se faz caso do vivente dos Seculos, que dia e noute está nos nossos Tabernaculos, para ir curvar-se diante das Imagens, que apenas o figurão..! O! Ceos que horror! Que monstruosa incivildade! Mas que digo! Que ignorancia dos principios do Christianismo e do espirito da Igreja! Se nossos pais pensassem, que tal viria a ser o abuso que se faria das Santas Imagens, que elles haviam mandado fazer para ajudar nossos fracos sentidos e animar a nossa fé; elles reputarião hum crime: tellas feito; elles seguirião talvez os passos de hum veneravel Bispo da França que Indignado dos abusos dos Christãos no sexto Seculo as mandou tirar das Igrejas

jas. Os Concilios do VI: até o XII. Seculos da Igreja clamão com toda a Igreja contra os abusos que os fieis ignorantes fazião das Santas Imagens. A Constituição do Patriarcado de Lisboa, he muito terminante a este respeito.

Aos Parochos e Sacerdotes pertence instruir-se nestes principios Religiosos, e conservar limpa e pura do fanatismo e idolatria a Santa Fé, dos Christãos. Porque em fim, prostrar-se diante de huma Imagem, capacitar-se que ella tem virtude propria, reduzir a ella a sua veneração, he, dizem os Santos Padres, *o erro grosseiro dos Gentios, e he a crença dos Pagãos*, diz o Concilio de Trento na Sessão citada. Eu quero capacitar-me, que esta idolatria he puramente material; mas será innocente o Parocho e o Sacerdote que não instrue os fieis no verdadeiro espirito e crença da Igreja, e que faz a Santa Religião objecto de zombaria e escarneo, já não digo aos hereges, que não vem porque não querem

ver nem instruir-se; mas ao pagão; que torna igual á sua a Sacrosanta Religião de Jesus Christo...! Em fim

5.º A ignorancia não he a unica causa de tantas desordens. A hypocrisia, o fanatismo e o interesse tem tido grande parte na falta da instrucção em que vivem os povos. As oblatas, que os fieis trazem aonde estão collocadas as Imagens, tem formado e ainda fórma o patrimonio de muitos Ecclesiasticos e Seculares, e por este motivo tem sido convertida a Casa do Senhor na espelunca de malvados, como Jesus Christo Bem nosso, se queixa (a) no Evangelho. He no seio da desgraçada indigencia, he aos pobres impossibilitados por idade ou molestia de ganhar o pão com o suor do rosto, que os fieis devem fazer sentir os effeitos da sua generosa gratidão, pelos beneficios recebidos por intercessão dos Santos, cujas Imagens venerão: e quando os fieis as trazem

(a) Matth. Cap. XXI. v. 18.

aos Templos devem ser empregadas nestes fins sagrados prescriptos pela natureza, pelo Evangelho e que tanta honra fazem á humanidade. O exercicio e desempenho da caridade he o objecto de todo o Codigo da natureza e do Evangelho, a caridade engenhosa inventa o meio de matar a fome á Divindade na pessoa dos pobres (a). Purifiquemos pois o Sanctuario do Deos de Jacob de todos os abusos, instruindo os povos, conservando o que he santo, e banindo o que he profano. Ministros do Sanctuario, Senhores, fieis, he perciso saber, mas saber com sobriedade. He perciso roborar cada vez mais a nossa fé na crença dos dogmas e verdades ensinadas por Jesus Christo, confirmadas com seus milagres, e seladas com o seu Sangue precioso, e por estas verdades dar a vida se perciso fosse; mas separemos de luma vez para sempre estas verdades divinas e augustas dos absurdos, que

(a) Idem. Cap. XXV. §. 4o.

a mão imperfeita, sacrilega e avara do homem tem introduzido na Santa Religião. Deos abomina estes absurdos. A Santa Religião do Crucificado he obra da Divindade, he simples e pura, que o homem pois a não altere para faze-la servir ás suas paixões e á malicia dos impios.

PORTUGUEZES

Adoremos o Nosso Deos em espirito e verdade, e a Jesus Christo seu Filho Unico, Deos com seu Pai. Adoremos o nosso Deos, e só a elle adoremos. Depositemos a nossa confiança na Virgem Immaculada na sua Conceição, Mãi do Redemptor e Padroeira do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. He por sua intercessão que Portugal tem triunfado, e ha de sempre triunfar de todos os seus inimigos internos e externos. Venerai a Maria Santissima nas suas Imagens, venerai-a nesta Imagem que as Authoridades que nos regem mandão collocar nesta mage-

tosa Basilica , aonde se lhe dá hum Culto , pelo que ella representa , livre de abusos , e tal qual convém á Religião e que não tinha , nem podia ter no lugar donde foi trasladada.

Mas que os vossos cultos não parem na Imagem , o que seria hum crime , mas que elles subão até ao Throno da Rainha do Ceo , perpétua advogada e Protectora nossa. Venerai igualmente a Maria Santissima em todas as suas Imagens, porque todas ellas igualmente a representão. Invocai nestas Imagens a Mãi de Deos , pedi-lhe com fervor , que vigore as Authoridades Supremas da Nação. Que empregue aquelle poder que seu Filho lhe deo , que o empregue em nosso favor. Que derija os Representantes da Nação na difficil obra da nossa Regeneração Politica , em que tão gloriosamente estão empenhados. Pedi a Maria Santissima alcance do Ceo o espirito de União tão necessario aos Portuguezes de ambos os Hemisferios , que sejião ligados por

vinculos insolueis de amor e dependencia de todos , todos os irmãos , todos os filhos da Mãi Patria. Pedi com instancia e fervor que proteja o nosso amabilissimo Rei o Senhor D. João VI. e que o conserve por dilatados annos para nossa vcntura , felicidade , e para modelo e exemplo de todos os Reis do mundo.

Pedi a Maria Santissima alcanca ce pelas suas rogativas a Graça do Espirito Santo para as presentes Cortes , e para a acertada escolha das Cortes futuras. Pedi-lhe que ampare as outras Authoridades Ecclesiasticas e Temporaes , e que em fim Deos recebendo benigno os Cultos que a Nação Portugueza hoje consagra a Maria , dê a todo o Reino Unido a Graça do Ceo , a fertilidade da terra , o augmento das Artes , o vigor da Industria , a abundancia do Comercio. Quem me déra , que a minha voz fosse ouvida em toda a Monarchia ! Portuguezes , confiai na Mãi de Deos que he muito Poderosa , dissei-lhe Bemaventurada como vossos

Pais lhe disserão, e que vossos descendentes felices e ditosos lhe digão o mesmo na mais remota posteridade: *Beatam me dicent, omnes generationes* (a). Bemaventurado o seu Ventre, Bemaventurados os seus Virginaes Peitos: *Beatus venter qui te portavit, et ubera quæ suxisti*. E vós imitai suas virtudes, e tambem sereis bemaventurados na terra e no Ceo: *Beati, qui audiunt verbum Dei, et custodiunt illud*.

Disse.

(a) Luc. Cap. I. v. 48.



